

No Sul, o último golpe na rede Slimming Center?

A clínica de emagrecimento Slimming Center, de Porto Alegre, fechou ontem definitivamente por decisão dos dois sócios da empresa, médicos Abrahão Galbinski e Derli Kokot, que comunicaram o fato através de ofício ao Conselho Regional de Medicina e à Secretaria da Saúde do Estado. O documento não explica os motivos da decisão e os médicos se negaram a fazer comentários.

A Slimming Center foi fechada depois de uma longa polémica iniciada pelo secretário da Saúde do Rio Grande do Sul, Jair Soares, que mandou autuar a empresa cinco vezes porque não estava de acordo com as normas da saúde pública e utilizava um método duvidoso, sem garantia de resultados positivos. O secretário



ordenou a interdição definitiva da clínica, que foi reaberta por força de liminar concedida ao mandado de segurança impetrado pelos proprietários.

Durante a polémica, o diretor geral da empresa, o médico carioca Carlos Vieira de Freitas, fez várias acusações ao secretário gaúcho, dizendo inclusive que ele perseguia a Slimming Center porque era sócio de uma similar. Soares entrou com processo de injúria e difamação e paralelamente o Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro cassou o registro profissional do médico Carlos Vieira.

Extra-oficialmente informou-se que os proprietários da empresa deverão inde-

nizar as pessoas que estavam em tratamento quando a firma foi fechada e o secretário Jair Soares afirmou que seu processo por difamação vai continuar, apesar do fechamento.

Em Curitiba, segundo a Agência Estado, os responsáveis pela filial da clínica de emagrecimento denominada "Carlos V. de Freitas" foram chamados, através de ofício da Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social, a prestar esclarecimentos na Divisão de Fiscalização do Exercício Profissional, a respeito das atividades exercidas pela clínica. O ofício, enviado há cinco dias, não foi respondido pelos diretores locais da empresa e a secretaria decidiu hoje solicitar esclarecimentos do médico responsável, José Maria Munhoz da Rocha. O presidente do Conselho Regional de Medicina do Paraná, José Carlos Rossi, afirmou que a decisão de fechar a clínica, que não depende da ação do conselho, poderia ser apressada através de constante fiscalização.

Por sua vez, a secretaria da Saúde paranaense informa que está apenas aguardando as decisões do Conselho Federal de Medicina — CFM, para tomar uma medida definitiva sobre o assunto.